



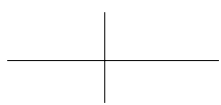
Kriolidadi

Parte integrante do Jornal A Semana nº 809 • Sexta-feira, 29 de Junho de 2007



San Jon

'rapica' tambor nas ilhas



DIÁSPORA

Cabo-verdianos em Portugal celebram 5 de Julho

As festas do 32º aniversário da independência de Cabo Verde serão assinaladas este ano em Portugal com actividades culturais e desportivas organizadas pela embaixada de Cabo Verde naquele país. Assim, ontem, quinta-feira, 28, foi apresentado o livro “*Na Sol di Nhas Angústia*”, uma antologia de poemas de Álvaro de Campos, editado pela Casa Fernando Pessoa e com tradução de José Luís Tavares.

Mas as actividades começaram bem antes, no dia 25 de Junho, com uma exposição de materiais da vida quotidiana de Cabo Verde com música ao vivo. No dia 26, terça-feira, aconteceu um “*Diálogo com Arménio Vieira*”, com apresentação de Torcato Sepúlveda, e lançamento do novo livro de Arménio Vieira, “*Mitografias*”. Ontem, 28, para além do lançamento de “*Na Sol di Nhas Angústia*”, José Luis Hopffer Almada, José Luís Tavares, António Névada, Alexandre Conceição e Mito leram poemas de autores nacionais.

Para este domingo, 1, estão agendados jogos e danças tradicionais, e na Segunda, dia 2, abre, a exposição de fotografia “*Os Rostos da Claridade*”, a ter lugar na Câmara Municipal de Lisboa – Átrio do Palácio. Na véspera do dia grande, 4, está previsto o lançamento de um CD de poesia de Cabo Verde e sete poemas de Sebastião da Gama, com apresentação de Afonso Dias. E ainda uma actividade intitulada “*Cabo Verde na voz de todos os poetas*”, em que José Viegas, Dora Ribeiro, Luís Carlos Patraquim, José Luís Peixoto, José Luís Tavares, José Hopffer Almada e Alexandre Cunha lêem poemas de autores nacionais.

Ainda para o dia 4, está prevista uma emissão de rádio em simultâneo Portugal – Cabo Verde a partir da Casa Fernando Pessoa para assinalar o dia da Independência, 5 de Julho. Para o dia seguinte, 6, está agendado um espectáculo musical na Aula Magna, em homenagem a Marino Silva. Paralelamente ao programa cultural, estão em curso várias actividades desportivas, com destaque para os torneios de futebol nacional e internacional (equipas de Luxemburgo, Holanda e Espanha) e andebol, e ainda jogos de andebol em homenagem à equipa da “*Assomada*”, que tem tido uma boa prestação em Portugal, A finalizar um dia cheio, um jantar de gala. CP



SAN JON



Repicar dos tambo

— POR: TERESA SOFIA FORTES —

Nas ilhas e na diáspora, os cabo-verdianos celebraram Nhô San Jon com brio e alegria contagiantes. De Porto Novo (S. Antão) a Nova Sintra (Brava), passando por São Vicente, Praia Branca (S. Nicolau), norte da Boa Vista, São João Baptista (Santiago), São Filipe (Fogo), Boston (Estados Unidos da América), Dacar (Senegal) e Lisboa (Portugal), as festas de São João, cada uma com a sua particularidade, congregaram milhares de pessoas.

Na Brava, na mais tradicional das festas de São João, os festejos começaram no dia 13 e culminaram com a homenagem, no dia 25, ao popular Nhô Deka – homem conhecido e respeitado em toda a ilha –, e ao tocador de violino Nhô Djidjinho, avô da cantora Maria de Barros. A cantora, que assistiu e actuou com a sua banda nesse dia, ao lado de Gardénia Benrós, confessou ao **Kriolidadi** que se sente “*orgulhosa e feliz*” por ver seu avô, um exímio tocador e compositor, distinguido pelos seus conterrâneos. “*Só lamento que a minha mãe não esteja viva para ver essa homenagem*”, declarou.

No dia grande, 24, Maria de Barros e as outras centenas de pessoas que habitam ou visitam a ilha nesta altura assistiram à missa, à tradicional cerimónia do mastro – com centenas de convivas a “*competirem*” pelas iguarias –, ao almoço e, ainda, à eleição da Miss Brava 2007. Alegria foi a palavra de ordem também nos outros dias em que, entre outras actividades, os bravenses dançaram ao som de Gylito, Don Kikas, Juka, Irmãos Unidos e Bela.

No Porto Novo, o repicar dos tambores aumentou de tom na sexta-feira, 22, aquando do desfile dos grupos de São João. Uma noite cultural, com artistas residentes e da diáspora, fechou com chave de ouro a noite. No dia seguinte, 23, sábado, os devotos participaram da peregrinação de São João Baptista a partir da Ribeira das Patas até à cidade de Porto Novo. A devoção ao santo deu então lugar a desejos mais mundanos, primeiro com a corrida de cavalos e, à noite, com o espectáculo de Gil Semedo, da banda brasileira Mama San e de alguns artistas locais e da diáspora.

Actividades que foram precedidas da abertura, no dia 18, da Aldeia Cultural. Evento em cujo palco actuaram os grupos Irmãos Unidos, Harmonia (Porto Novo), Revelação (São Nicolau), Mix Cultura (Ribeira Grande) e uma banda formada por artistas de S. Vicente, concorrentes do concurso Tocá e Colá Sanjon e o grupo de teatro Juventude em Marcha.

Em São Vicente, as festas de São João 2007 arrancaram com a inauguração de uma exposição/concurso Navizim d’Sanjon no Centro Cultural do Mindelo e abertura do parque de jogos de diversão. No sábado, 23, não faltou a “*lumnara*”, no bairro de Dji d’Sal, em que os convivas aplaudiram particularmente o ‘*show*’ de um grupo de ‘*cola-sanjon*’ vindo directamente do Senegal. Antes, a batucada de San Jon de Mike Lima espalhou o seu som contagiante pelas artérias do Mindelo e assistiu-se a uma parada dos tamboreiros tradicionais de Santo Antão.



res nas ilhas e diáspora

No dia dedicado ao santo, a população rumou em peregrinação para a Ribeira de Julião, onde assistiu à missa solene. A seguir, deliciou-se com o *'midje in gron ligria d'Sanjon'* e apreciou o concurso de kolá tradicional e moderno. Na segunda-feira, 25, procedeu-se à entrega de prémios aos participantes dos concursos. Para Maria Teresa da Graça, que liderou o processo nos últimos dez anos – a partir de agora, a organização das festas de San Jon fica a cargo da Associação Terra Tambor - resgatou-se as noites de *"salta lumnara"*, confecção de bandeirinhas de seda, rozar, armação de ramos e confecção de figurinhas de massa de pão.

Em João Galego, ilha da Boa Vista, a noite da véspera de São João foi vivida ao som da música do artista da terra Tiolino – que deu um concerto cujo repertório se baseou no seu recém-lançado e bem recebido disco de estreia, *"Rua Dreita"* - e do lendário conjunto Cabo Verde Show, no polivalente local. Antes, os boavistenses saltaram lumnara ao som dos tambores.

Domingo, 24, após a missa das 10 horas, e de um leilão de produtos agrícolas no Salão Paroquial, os boavistenses e visitantes participaram de uma animada rabecada, que terminou altas horas da noite. No dia 25, segunda-feira, em Cabeça dos Tarafes, os convivas reuniram-se num grande almoço, onde não faltaram os mais tradicionais pratos da ilha das dunas.

Em São Nicolau, as festividades de San Jon concentraram-se, como é tradição, em Praia Branca (concelho do Tarrafal). Assim, no sábado, 23, aconteceu o Desfile de Marcela – tradicionalmente, as pessoas levam molhos dessa planta endémica à cabeça para fazer a lumnara. Mas, hoje, é proibida a sua apanha, daí a fogueira ser feita com outros materiais – e um baile popular.

No domingo, 24, cumpridas as cerimónias religiosas, o povo assistiu ao sarau cultural na localidade de Laja, com os grupos Esperança, Irmandade, João Baptista, Ribeira Prata. Na segunda-feira, 25, centenas de pessoas participaram no tradicional desfile para Boca da Ribeira, com tamboreiros e coladeiras, que culminou com a visita à morada do santo.

Na Ilha Maior, a festa de São João Baptista aconteceu como é tradição em Chã de Igreja, concelho da Ribeira Grande de Santiago, no domingo, 24. Além da habitual missa e procissão, que reúne devotos de todos os recantos da ilha (entre eles muitos emigrantes), aconteceu o almoço, que é oferecido pelos juizes da festa aos convidados e amigos.

Na vizinha ilha do Fogo, a noite de antevéspera de São João

“
Cioso das suas tradições, o cabo-verdiano leva-as consigo aonde quer que vá e a festa de São João não é excepção. Testemunha as festas de Nhô San Jon à moda da Brava que se celebra anualmente em Boston, EUA, desde que se tem memória da presença de filhos das ilhas das flores naquele país.
 ”

– a mais festejada na ilha do vulcão, depois de São Filipe – foi de *"canisade"*. Pessoas mascaradas e disfarçadas dançaram na casa dos festeiros e depois pelas ruas da cidade de São Filipe em direcção à Igreja Matriz e à praia de Fonte Vila. Ali, o mastro, revestido e embelezado, foi molhado em três ondas. No sábado, 23, o centro das actividades foi a casa dos festeiros, onde dias antes o pilão preparou o milho para o almoço dos cavaleiros e convidados, que aconteceu no Domingo, 24. Quem tinha promessas para fazer e pagar, saltou a luminária.

Cioso das suas tradições, o cabo-verdiano leva-as consigo aonde quer que vá e a festa de São João não é excepção. Testemunha as festas de Nhô San Jon à moda da Brava que se celebra anualmente em Boston, EUA, desde que se tem memória da presença de filhos das ilhas das flores naquele país. Assim foi também este ano, conforme testemunharam crioulos residentes nos EUA.

Mais recente, e com igual apego à tradição, é a festa de São João que os cabo-verdianos radicados em Dakar realizam, inclusive com direito a destaque na imprensa local. Este ano, por exemplo, aconteceu no sábado, 23, o desfile de São João pelas ruas da capital senegalesa. Tambores, coladeiras, navizins, rosários, nada faltou. Amanhã, 30, os cabo-verdianos de Dakar e, também, muitos senegaleses, participam no tradicional baile de San Jon,

Em Portugal, a Associação Moinho da Juventude deu corpo no sábado, 23, a um desfile idêntico nas ruas da Cova da Moura, bairro carenciado de Lisboa onde residem muitos cabo-verdianos. Um evento que, a cada ano que passa, atrai mais gente de fora da comunidade. Entre eles está o realizador Carlos Saura que convidou o grupo de Kola San Jon da Cova da Moura a participar no seu filme – *"Fados"* – que é o último de uma trilogia sobre várias formas de música, por considerar que esse estilo de dança cabo-verdiano tem raízes comuns ao fado.

Quem também já filmou a festa de São João na Cova da Moura é Rui Simões. Ele realizou um documentário de 15 minutos a que deu o título *"San Jon é festa de Kau Berdi"*, que foi exibido também no sábado, na sede da Associação Moinho da Juventude. No mesmo dia, a Moinho da Juventude também organizou no Centro Tomkiewickz uma mostra/venda de livros e artesanato de Cabo Verde, uma sessão de contos tradicionais, mostra de slides sobre Cabo Verde, gincana, espectáculos musicais e jantar à moda do arquipélago, a que não faltou uma deliciosa cachupa.

AGENDA CULTURAL

- Biús é o artista de serviço na noite de hoje, 28, no Alta Lua (MindelHotel).



No sábado, as mornas, coladeiras e baladas do cantor cabo-verdiano dão lugar à música brasileira de Michel Long. Todos os concertos começam às 23h30.

- Aires Silva apresenta no dia



6 de Julho o seu disco *"Recado pa Terra"*, na discoteca B. Leza. É um CD de fusão de géneros como

batuco, funaná, reggae, mazurca, ragga, rap e poesia.

- Mariana Ramos estará em concerto amanhã, 30, em



Chevilly La-Rue. É um espectáculo em que a cantora, filha de Toi d' Bibia, do conjunto

Voz de Cabo Verde, dará um *"cheirinho"* do seu próximo disco – *"Mornador"*.

- Cesária Évora canta amanhã, 30, no Confederation



Park, em Otava, Canadá. É o segundo de três concertos que a diva faz naquele país. O terceiro e último show é no

dia 2 de Julho, no Festival de Jazz de Montreal.

- A cantora cabo-verdiana radicada nos Estados Unidos da América, Maria de Barros, e



Djonsinha, ex. Vocalista do grupo *"Voz de Cabo Verde"*, actuam amanhã, 28 de Junho, no *"Cine Teatro Eclipse"*, que fica nas instalações da antiga casa-cinema de S. Filipe. O espectáculo começa às 19H00.

Mayra Andrade, Nancy Vieira e Júlio Silvão

Os rostos cabo-verdiana- nos do África Festival



Mayra Andrade deu um espectáculo ontem, 28, junto à torre de Belém. O show da cantora cabo-verdiana, a quem a crítica não poupa elogios, é parte do África Festival que, até 8 de Julho, reúne na capital portuguesa e pelo terceiro ano consecutivo artistas dos quatro cantos do continente africano. Entre eles estão mais dois cabo-verdianos: Nancy Vieira e Júlio Silvão Tavares.

Depois de Mayra Andrade e do grupo Músicos do Nilo – símbolo da tradição cigana no mundo árabe (norte do Egipto) – que actuaram ontem, hoje, 29, é a vez de Paulo Flores –, o expoente máximo do semba angolano –, e de Bassekou Kouyaté & Ngoni Ba, a gran-

de promessa da música do Mali e de África para 2007. Para domingo 30, a organização reservou os concertos de Sally Nyolo, que traz a Lisboa o seu mais recente projecto - Studio Cameroon – e Baaba Maal, ícone da cultura senegalesa no mundo.

No segundo palco do África Festival – o Cinema São Jorge – as actividades estreiam com a apresentação do livro “Lisboa, Cidade Negra”, de Jean-Yves Loude, dia 2 de Julho. No mesmo dia, pelas 22h00, entra em cena outro rosto cabo-verdiano deste África Festival - Nancy Vieira. Seguem-se Victor Gama (com Tiago Cerqueira e António Tavares), no dia 4, Tinariwen, dia 5, e finalmente, no dia 7, Kalaf

(com Mc K, Keita Mayanda, Ikonoklasta, Lornado Wawuti, Nástio Mosquito, N’Du, Gogui e João Gomes), a apresentar o espectáculo “Eco da Banda – Música e Poesia”.

Paralelamente, de 3 a 8 de Julho, acontece a mostra de cinema documental, “Sons e Visões de África”. Em exibição vai estar “Batuque: a alma de um povo”, de Júlio Silvão. “Bamako”, de Abderrahmane Si ako, “Amandla!”, de Lee Hirsch, “Refugee all Star”, de Zach Nile e Banker White, “Muxima”, de Alfredo Jaar, “Mãe Ju”, de Kiluan Liberdade de Inês Gonçalves e “Lusofonia a (R)evolução”, da Red Bull Music Academy são alguns dos outros filmes em cartaz.

TSF

“O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá” no CCM

Os alunos do XII Curso de Iniciação Teatral do Centro Cultural Português do Mindelo estreiam hoje, 29, às 21h30, no Auditório do Centro Cultural do Mindelo, “O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá”, peça adaptada do conto homónimo do escritor brasileiro Jorge Amado. Com música e letra originais de Neu Lopes, a obra volta à cena nos dias 30, sábado, e 1 de Julho, domingo, às 19h00.

Dedicado à memória de D. Oriza Lopes, esposa de Manuel d’Novas e mãe do actor e dramaturgo Neu Lopes, falecida recentemente, “O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá” foi escrito por Jorge Amado em 1948, em Paris, como prenda de aniversário ao seu filho João Jorge. Mas o texto só viria a ser publicado na segunda metade da década de 1970, com ilustrações do mestre baiano Caribé.

Nesta adaptação feita pelos alunos do XII Curso de Iniciação Teatral do CCP do Mindelo, que conta com o apoio do Centro Cultural do Mindelo, destaca-se a música tema – “Namorá”, um original da autoria de Neu Lopes. A interpretação fica a cargo de Nuno Tavares (guitarras acústica e eléctrica) e Kisó Oliveira (baixo, programação Drums, percussão e mixagem).

TSF

III FEIRA
INTERNACIONAL DA
Macaronésia

PRAIA 18 a 20 Julho 2007

CONTACTOS: 260 04 78 e 261 53 52

GARE DO ANTIGO AEROPORTO FRANCISCO MENDES
Horário Profissional: das 16:00 às 18:00 horas
Público em Geral: das 18:00 às 21 horas